



# PROJETO LEITURA PREMIADA: UMA PROPOSTA DE INCENTIVO À LEITURA NA EEM FRANCISCA LINHARES DE SOUSA

---

Janieles Araújo Neres<sup>1</sup>  
Erlí Viana de Moura Filho<sup>2</sup>  
Sâmia Gomes Silva Magalhães<sup>3</sup>

***Award-Winning Reading Project:*** *a proposal to encourage reading at the Francisca Linhares de Sousa High School*

## **Resumo:**

O presente artigo apresenta o Projeto Leitura Premiada, uma iniciativa desenvolvida na EEM Francisca Linhares de Sousa com o objetivo de estimular o hábito da leitura entre estudantes do Ensino Médio, especialmente no turno noturno. Fundamentada em perspectivas contemporâneas sobre leitura, motivação e práticas pedagógicas, a proposta utiliza elementos de gamificação, desafios literários, debates e atividades criativas para promover engajamento, autonomia e reflexão crítica. Estudos de Freire (1989) e Souto, Souza e Rocha (2024) ressaltam que o ato de ler é processo social, cultural e formativo, demandando estratégias que ampliem o interesse e a participação dos estudantes. Os resultados esperados incluem o aumento do número de leitores ativos, fortalecimento da cultura literária e aprimoramento das habilidades interpretativas. O projeto demonstra que práticas inovadoras e motivadoras podem transformar a relação dos jovens com a leitura, contribuindo para a formação integral e o protagonismo estudantil.

**Palavras-chave:** Leitura. Gamificação. Educação. Biblioteca Escolar. Protagonismo Estudantil.

## **Abstract:**

*This article introduces the Leitura Premiada Project, an initiative developed at EEM Francisca Linhares de Sousa aimed at encouraging reading habits among high school students, particularly those attending evening classes. Grounded in contemporary perspectives on reading, motivation, and pedagogical practices, the project incorporates elements of gamification, literary challenges, debates, and creative activities to foster engagement, autonomy, and critical thinking. Studies by Freire (1989) and Souto, Souza & Rocha (2024) emphasize that reading is a social, cultural, and formative process, requiring strategies that broaden students' interest and participation. The expected outcomes include an increase in active readers, the strengthening of a literary culture, and the development of stronger interpretative skills. The project shows that innovative and motivating practices can reshape young people's relationship with reading, contributing to their overall development and encouraging student leadership.*

**Keywords:** Reading. Gamification. Education. School Library. Student Leadership.

1. Mestra em Computação Aplicada à Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora efetiva de Língua Inglesa da Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Atualmente lotada na Biblioteca/Multimeios da EEM Francisca Linhares de Sousa.

2. Especialista em Educação Ambiental e Recursos Hídricos da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) / Universidade de São Paulo (USP) e em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Atual Diretor Escolar da EEM Francisca Linhares de Sousa.

3. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atual Coordenadora Escolar da EEM Francisca Linhares de Sousa.

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é reconhecida como prática fundamental para o desenvolvimento cognitivo, cultural e crítico dos estudantes, configurando-se como instrumento de participação social e emancipação intelectual. Em contextos escolares, especialmente no Ensino Médio noturno, promover o hábito da leitura representa um desafio constante, uma vez que muitos estudantes conciliam seus estudos com jornadas de trabalho e responsabilidades familiares. Dessa forma, torna-se necessário adotar estratégias inovadoras que despertem o interesse e o engajamento dos jovens na prática leitora.

Para Freire (1989), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e ambas são indissociáveis no processo de formação crítica do sujeito. Assim, promover experiências significativas de leitura implica oferecer oportunidades de reflexão, diálogo e construção coletiva de sentidos.

Segundo Souto, Souza e Rocha (2024), o ato de ler é um fenômeno social que demanda práticas sistemáticas, contínuas e integradas ao cotidiano escolar. Do mesmo modo, Freire (1989) argumenta que a leitura deve ser compreendida como processo de interação entre leitor, texto e contexto, o que requer mediações pedagógicas que ampliem o repertório e favoreçam a autonomia.

Nesse cenário, o Projeto Leitura Premiada surge como proposta pedagógica que articula gamificação, desafios literários e práticas colaborativas, buscando promover uma cultura de leitura na Escola de Ensino Médio (EEM) Francisca Linhares de Sousa. A utilização de pontuações, recompensas simbólicas, debates e atividades criativas visa estimular a participação ativa dos estudantes, valorizando seu protagonismo e favorecendo o desenvolvimento de habilidades de interpretação, análise e criticidade.

Este artigo tem como objetivo geral estimular o engajamento dos estudantes do turno noturno da EEM Escola Francisca Linhares de Sousa por meio de práticas de leitura mediadas e estratégias de incentivo. O Projeto Leitura Premiada justifica-se diante das dificuldades persistentes de leitura e escrita observadas entre os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno noturno da escola supracitada, dificuldades tanto no desempenho escolar quanto nas interações

cotidianas em ambientes comunicativos, como grupos de *WhatsApp* da escola.

A baixa frequência na biblioteca, o desinteresse inicial pelo empréstimo de livros e o distanciamento dos estudantes das práticas leitoras reforçam a necessidade de estratégias inovadoras que favoreçam o acesso à leitura, ampliem o repertório cultural e fortaleçam a autonomia dos educandos.

Diante disso, este artigo apresenta os fundamentos, metodologias e resultados esperados do projeto, destacando sua contribuição para a formação integral e o fortalecimento da leitura como prática prazerosa e transformadora no ambiente escolar e em específico no turno noturno.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura, entendida como prática social, cognitiva e cultural, é objeto central de estudo nas pesquisas contemporâneas em educação. Autores como Freire (1989) e Souto, Souza e Rocha (2024) destacam que o ato de ler ultrapassa a mera decodificação de signos gráficos, constituindo-se como processo de construção de sentidos mediado por experiências, vivências e contextos socioculturais.

Segundo Freire (1989, p. 13, grifos do autor), "[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra, a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de "escrevê-lo" ou de "reescrevê-lo", quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente [...]", o que implica compreender que a leitura se desenvolve em diálogo com a realidade, favorecendo o pensamento crítico e a compreensão ampliada do cotidiano.

Nesse sentido, Zilberman (2003) evidencia que práticas de incentivo à leitura são indispensáveis no ambiente escolar, especialmente quando articuladas a propostas que valorizem os interesses dos estudantes e promovam sua autonomia. A autora reforça que o estímulo ao hábito leitor deve considerar o envolvimento afetivo e o prazer estético, elementos fundamentais para a formação do leitor literário. Assim, cabe à escola criar condições pedagógicas que possibilitem o contato diversificado com textos e autores, respeitando ritmos, escolhas e trajetórias individuais.

No contexto da Educação Básica, particularmente no turno noturno, a motivação é fator determinante para a adesão às práticas de leitura. De acordo com Ryan e Deci (2000), na sua Teoria de Autodeterminação (SDT) diz que a motivação intrínseca, aquela que surge do próprio interesse e prazer pela atividade, favorece o engajamento e a persistência.

Contudo, em situações em que a motivação intrínseca encontra-se fragilizada, estratégias extrínsecas bem estruturadas, como recompensas simbólicas, desafios ou reconhecimentos públicos, podem funcionar como estímulos iniciais até que o engajamento autônomo seja fortalecido.

Tal perspectiva dialoga diretamente com o uso da gamificação, estratégia pedagógica que incorpora elementos de jogos (pontuação, níveis, recompensas) para promover participação, desafio e senso de progressão. Para Kapp (2012), a gamificação, quando aplicada de forma pedagógica, estimula o envolvimento cognitivo e emocional dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo.

Além disso, as práticas de leitura devem se apoiar em ações de mediação pedagógica. Cosson (2014) ressalta que o processo de mediação da leitura demanda planejamento, intencionalidade e sensibilidade, integrando atividades como rodas de conversa, debates, fichamentos, produção de resenhas e atividades criativas que permitam interpretar, questionar e atribuir sentidos ao texto. A mediação eficaz, portanto, conduz o estudante à autonomia leitora e ao desenvolvimento de habilidades superiores, como análise, síntese e criticidade.

No âmbito da biblioteca escolar, o papel do mediador de leitura ganha destaque. Conforme Campello (2017), a biblioteca é espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas e culturais, atuando não apenas como local de acesso ao acervo, mas como ambiente pedagógico dinamizador. Projetos literários desenvolvidos no espaço da biblioteca contribuem para o fortalecimento da cultura de leitura e para a formação integral dos estudantes, quando articulados ao currículo e às demandas formativas da comunidade escolar.

Diante desse arcabouço teórico, o Projeto Leitura Premiada insere-se em um conjunto de práticas pedagógicas inovadoras que utilizam a gamificação e

a mediação literária como estratégias de promoção da leitura. Ao valorizar a autonomia, reconhecer o esforço dos estudantes e estimular o contato com diferentes gêneros textuais, o projeto dialoga com a perspectiva freireana de leitura como prática libertadora, com o conceito de letramento de Souto, Souza e Rocha (2024), com a formação de leitores defendida por Zilberman (2003) e com as práticas de mediação literária preconizada por Cosson (2014).

Assim, fundamenta-se em uma concepção de leitura que integra motivação, criticidade e protagonismo, fortalecendo a construção de uma cultura leitora sustentável na EEM Francisca Linhares de Sousa.

## 2.1 Dificuldades de leitura identificadas

Ao longo do ano de 2024 foram identificadas diversas dificuldades no processo de leitura e escrita entre os alunos do curso de EJA do turno noturno da EEM Francisca Linhares de Sousa. Essas limitações tornaram-se perceptíveis em diferentes contextos escolares, especialmente nas interações realizadas em grupos de comunicação no aplicativo *WhatsApp*, onde mensagens curtas revelavam problemas recorrentes de compreensão textual, construção frasal e domínio ortográfico.

Esse cenário evidenciou a necessidade de desenvolver estratégias mais sistemáticas para estimular práticas de leitura que favorecessem tanto a autonomia quanto a ampliação do repertório linguístico dos estudantes, considerando suas especificidades enquanto jovens e adultos que conciliam estudo, trabalho e responsabilidades familiares.

Além disso, observou-se que grande parte dos estudantes não utilizava os espaços destinados à leitura, como a biblioteca escolar, e demonstrava pouco ou nenhum interesse em realizar empréstimos de livros. A baixa frequência nesse ambiente reforçava a falta de proximidade dos alunos com materiais literários e com atividades que promovem o gosto pela leitura, o que contribui para um ciclo de desmotivação e desengajamento.

Diante desse contexto, tornou-se evidente a necessidade de implementar intervenções pedagógicas que aproximassem os estudantes do universo literário, fortalecendo o vínculo com a biblioteca e promovendo

práticas leitoras significativas que favorecessem o desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

## 2.2 Baixa frequência de leitores

A baixa frequência de alunos do turno da noite na biblioteca da escola era tão significativa que a maioria dos estudantes matriculados sequer tinha conhecimento da existência do espaço, mesmo considerando que a estrutura física da EEM Francisca Linhares de Sousa é ampla, com múltiplas salas e ambientes internos.

A biblioteca, por ser um espaço fechado, climatizado e pouco movimentado durante o período noturno, permanecia praticamente invisível para os alunos, que não a incluíam em sua rotina escolar. Esse desconhecimento revela não apenas a falta de circulação pelo ambiente, mas também a ausência de incentivo ou de atividades que aproximem os estudantes da biblioteca como espaço de apoio pedagógico e de desenvolvimento cultural.

Nesse contexto, o que se observou como “frequência” tornou-se quase simbólico: apenas um único estudante, motivado pela curiosidade e pela vontade de explorar novos ambientes, decidiu conhecer o espaço da biblioteca e, a partir dessa experiência, passou a realizar empréstimos de livros regularmente.

O fato de apenas um aluno demonstrar esse interesse revela a magnitude do desafio enfrentado pela equipe escolar para promover o hábito da leitura (FREIRE, 1989) e integrar a biblioteca à vivência dos estudantes do turno noturno. Esse cenário reforça a necessidade de ações estruturadas que tornem o espaço mais visível, acolhedor e funcional para o público, além de estratégias pedagógicas que estimulem o uso da biblioteca como parte essencial do processo formativo.

## 2.3 Necessidades específicas de jovens e adultos noturnos

As necessidades específicas dos estudantes jovens e adultos do turno noturno apresentam características distintas das observadas no ensino regular diurno, exigindo abordagens pedagógicas mais sensíveis e flexíveis. Esse público, em sua maioria, concilia os estudos com longas jornadas de trabalho, responsabilidades familiares e demandas emocionais próprias da vida adulta, o que resulta em cansaço físico

e mental e reduz sua disponibilidade para práticas escolares mais tradicionais.

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender que esses estudantes necessitam de metodologias dinâmicas, motivadoras e que respeitem seu ritmo de aprendizagem, favorecendo a participação ativa e o engajamento nas atividades. A escola, (espaço) portanto, precisa adaptar suas estratégias para acolher esses sujeitos, reconhecendo suas trajetórias diversas e valorizando seus conhecimentos prévios.

Além disso, muitos estudantes do turno noturno enfrentam lacunas educacionais acumuladas ao longo de anos de afastamento da vida escolar, o que afeta diretamente a leitura, a escrita e a autoestima acadêmica.

A criação de projetos como o *Leitura Premiada* torna-se essencial para suprir essas necessidades, pois oferece oportunidades de aproximação com o universo literário a partir de práticas acessíveis, mediadas e contextualizadas com a realidade dos participantes. Conforme destaca Cosson (2014), trata-se de integrar a literatura de forma significativa e acessível ao cotidiano das pessoas.

Ao promover atividades que considerem o tempo reduzido, o cansaço cotidiano e a heterogeneidade das turmas, a escola contribui para a reinserção desses jovens e adultos no processo de aprendizagem, fortalecendo sua autonomia, seu protagonismo e a confiança nas próprias capacidades intelectuais. Assim, atender às necessidades específicas desse público é garantir não apenas acesso à educação, mas condições reais de permanência, participação e desenvolvimento pleno.

## 2.4 Gamificação na educação

A gamificação, segundo Kapp (2012), consiste na utilização de elementos de jogos, como pontuação, recompensas, *feedback* imediato, desafios e progressão de níveis, em contextos que não são, originalmente, jogos. Na educação, essa abordagem busca tornar as atividades de aprendizagem mais envolventes, dinâmicas e significativas ao incorporar mecanismos que estimulem o engajamento e o sentimento de conquista.

Gualán Gómez *et al.* (2025) destacam que na gamificação o aluno não se limita a jogar na sala de aula ou receber apenas informações, mas sim a estruturar experiências educativas que promovam interação, curiosidade e participação ativa, beneficiando o desenvolvimento cognitivo e motivacional dos estudantes, aprendendo com os erros e realizando autoavaliações.

Dessa forma, a inclusão de desafios semanais, sistemas de pontos e recompensas simbólicas, como ocorre no Projeto Leitura Premiada, se alinha às bases conceituais da gamificação, fortalecendo sua intencionalidade pedagógica.

A combinação entre motivação extrínseca (proporcionada por prêmios, certificados ou reconhecimento público) e motivação intrínseca (relacionada ao prazer de aprender, ler e superar desafios) contribui para a permanência e o envolvimento contínuo nas atividades, como explicam Ryan e Deci (2000) ao discutirem a Teoria da Autodeterminação.

Assim, ao utilizar pontuações, desafios literários e premiações, o projeto não apenas estimula a participação, mas também cria um ambiente propício para que a leitura se torne uma prática prazerosa, significativa e sustentada pelo interesse genuíno dos estudantes. Essa fundamentação teórica legitima o uso da gamificação como estratégia pedagógica contemporânea e altamente eficiente no processo de ensino-aprendizagem.

## 2.5 Papel da biblioteca escolar como espaço pedagógico

A biblioteca escolar, historicamente compreendida como espaço de armazenamento de livros, tem sido ressignificada nas últimas décadas como um ambiente ativo de aprendizagem, cultura e mediação pedagógica. Campello (2017) afirma que a biblioteca escolar deve ser vista como um centro dinâmico de recursos educacionais, capaz de articular práticas de leitura, pesquisa e produção do conhecimento.

Nesse sentido, o espaço deixa de ser apenas um local físico e passa a se tornar um ambiente cultural vivo, que promove o acesso democrático à informação e incentiva a circulação de saberes. Campello (2012) destaca que a biblioteca escolar desempenha papel fundamental na formação intelectual e sensível dos estudantes, constituindo-se como um território onde

narrativas, linguagens e experiências se encontram, local de receber informações.

Assim, a presença da biblioteca como espaço cultural fortalece práticas educativas que ampliam o repertório dos alunos e aproximam literatura, escola e comunidade. Além de espaço cultural, a biblioteca escolar assume função essencial na mediação de leitura e na formação do leitor, sendo responsável por desenvolver estratégias que promovam o envolvimento dos estudantes com os textos.

Campello (2012) destaca que a mediação de leitura é uma prática que exige intencionalidade, planejamento e sensibilidade por parte do mediador, pois envolve criar condições para que o aluno atribua sentido às obras lidas e construa vínculos com a literatura. Dessa forma, a biblioteca torna-se ambiente privilegiado para o desenvolvimento de projetos literários, rodas de conversa, leituras compartilhadas e atividades criativas que estimulam o pensamento crítico.

Como ressalta Rojo e Moura (2019), a formação do leitor é um processo contínuo que se constrói em contato com múltiplos gêneros e experiências discursivas, e a biblioteca, ao mediar esse percurso, atua como agente de emancipação intelectual e cultural. Incorporar essa perspectiva ao Projeto Leitura Premiada legitima o papel da biblioteca e reforça sua importância como espaço pedagógico ativo na EEM Francisca Linhares de Sousa.

## 3 METODOLOGIA

A metodologia adotada no Projeto Leitura Premiada foi desenvolvida com o objetivo de estimular o engajamento dos estudantes do turno noturno da EEM Escola Francisca Linhares de Sousa por meio de práticas de leitura mediadas e estratégias de incentivo.

O estudo configura-se como um estudo de caso, fundamentado em Triviños (1987), que orienta a investigação de fenômenos educacionais a partir de sua complexidade, contexto e singularidades. Nesse sentido, a abordagem metodológica privilegiou a observação direta das ações desenvolvidas, o acompanhamento das interações entre estudantes e mediadores, bem como a análise dos registros produzidos ao longo do projeto.

Apresenta uma abordagem quanti-qualitativa fundamentada em Minayo (2013), que compreende os fenômenos sociais em sua profundidade, valorizando as experiências, percepções e sentidos atribuídos pelos participantes. Essa perspectiva permitiu interpretar não apenas os resultados visíveis do projeto, mas também os significados construídos pelos estudantes durante as atividades de leitura.

Inicialmente, a professora responsável pela biblioteca e pelo setor de multimeios apresentou a proposta do projeto diretamente nas salas de aula, contemplando duas turmas com aproximadamente 35 alunos matriculados cada, embora com frequência média de 60%. Nessa etapa de sensibilização, buscou-se explicar a importância da leitura, os objetivos do concurso e as etapas necessárias para participação,

garantindo que todos os alunos tivessem clareza sobre o funcionamento e as possibilidades de envolvimento.

Antes do lançamento oficial do concurso, a equipe coordenadora realizou reuniões para definir o formato das premiações e identificar estratégias motivacionais adequadas ao público da EJA. Optou-se por um modelo gamificado de incentivo, no qual os participantes concorreram a prêmios simbólicos em dinheiro para os três primeiros colocados, além da entrega de certificados de participação contendo carga horária (Figura 1), título da obra lida e o registro da produção textual. Essa definição teve o objetivo de valorizar o esforço dos estudantes, reconhecer suas trajetórias de leitura e fortalecer sua motivação extrínseca para aderir ao projeto.

**Figura 1** – (A) Alunos da EJA durante premiação; (B) Modelo de certificado.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2024).

A etapa inicial contou com uma apresentação geral do projeto para os estudantes, esclarecendo objetivos, regras, formas de pontuação e benefícios da participação. Em seguida, foram orientados sobre: como escolher um livro; como realizar o fichamento; como registrar os capítulos lidos. A mediação buscou oferecer suporte e acolhimento, conforme a perspectiva freireana de leitura como prática social libertadora (FREIRE, 1989).

A seleção dos livros considerou a diversidade de gêneros literários, a adequação temática ao público

do turno noturno e o estímulo ao repertório cultural. Incluíram-se obras literárias contemporâneas, clássicos, biografias, contos, cordéis, ficção científica e fantasia, permitindo que o estudante escolhesse obras conforme seu interesse e nível de leitura. A curadoria do acervo buscou contemplar acessibilidade e variedade, seguindo Zilberman (2003), que destaca a importância da liberdade de escolha na formação do leitor literário.

Para orientar o processo de leitura e registro, foram disponibilizados cartões de fichamento padronizados aos alunos inscritos. Cada participante deveria ler uma

ou mais obras disponíveis no acervo da biblioteca e, ao final do semestre, selecionar o livro que mais o impactou para a elaboração de uma resenha autoral.

A produção deveria evidenciar compreensão do enredo, relação com suas experiências de vida e reflexão sobre como a leitura poderia contribuir para seu crescimento pessoal ou acadêmico. Nos cartões, os alunos registravam: título da obra, data de empréstimo, nome completo e a resenha final.

Após a devolução dos cartões, a equipe coordenadora do projeto realizou a leitura e avaliação de todas as resenhas. Os critérios de seleção incluíram originalidade, clareza e correção linguística, profundidade reflexiva, capacidade argumentativa e relevância do texto para a formação pessoal do participante. Essa etapa buscou reconhecer não apenas o domínio da leitura, mas também o potencial crítico e expressivo dos estudantes, valorizando suas narrativas individuais.

A metodologia adotada no Projeto Leitura Premiada fundamenta-se em práticas de mediação leitora, gamificação e metodologias ativas, priorizando o protagonismo estudantil e o engajamento contínuo dos participantes. O percurso metodológico foi planejado para favorecer a autonomia, a motivação e o desenvolvimento de competências leitoras, conforme orientam Freire (1989), Cosson (2014) e Kapp (2012). As ações desenvolvidas organizam-se nas etapas descritas a seguir.

A avaliação do Projeto Leitura Premiada foi conduzida de forma contínua e multifatorial, contemplando diferentes indicadores qualitativos e quantitativos. Entre os critérios considerados estiveram o número de livros lidos por cada estudante, o grau de adesão às atividades coletivas de mediação, a qualidade dos fichamentos e das reflexões produzidas, bem como o *feedback* espontâneo dos participantes em relação às experiências de leitura.

Também foi analisado o impacto do projeto no uso da biblioteca escolar, observando-se aumento da circulação de livros e maior presença dos alunos no espaço. Paralelamente, foram identificadas mudanças relevantes no interesse pela leitura, evidenciadas por relatos dos estudantes, maior autonomia na escolha das obras e ampliação do repertório literário.

Essa etapa avaliativa foi essencial para compreender a efetividade das ações desenvolvidas, replanejar estratégias, fortalecer fragilidades e aperfeiçoar o projeto para os ciclos seguintes, garantindo sua continuidade e aprimoramento pedagógico.

## 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados do Projeto Leitura Premiada evidencia avanços significativos no desenvolvimento do hábito de leitura entre os estudantes da EEM Francisca Linhares de Sousa, especialmente no turno noturno, onde os desafios relacionados à motivação e ao engajamento costumam ser mais acentuados.

De modo geral, observou-se maior participação nas atividades mediadas, ampliação do interesse por diferentes gêneros textuais e fortalecimento da autonomia leitora, elementos que se articulam diretamente aos objetivos iniciais do projeto.

Um dos resultados mais expressivos foi o aumento do número de livros e capítulos lidos pelos participantes. A utilização de gamificação, por meio de pontuação, desafios e premiações simbólicas, mostrou-se uma estratégia eficaz para estimular a continuidade da leitura. Esse achado dialoga com as contribuições de Kapp (2012), para quem os elementos de jogo promovem senso de desafio, progressão e pertencimento, favorecendo o envolvimento cognitivo e emocional do estudante.

Na perspectiva motivacional, Ryan e Deci (2000) explicam que estímulos extrínsecos, quando bem estruturados, podem fortalecer a motivação intrínseca, o que se observou ao longo do projeto, uma vez que muitos estudantes passaram a ler voluntariamente, sem depender do sistema de pontuação.

Outro resultado relevante foi a melhoria da participação nos momentos de debate e nas atividades coletivas de mediação. A leitura deixou de ser compreendida como prática isolada e passou a ser vivenciada como atividade social e dialógica, conforme defendido por Freire (1989) e Cosson (2014).

Os estudantes demonstraram maior disposição para expressar opiniões, compartilhar interpretações

e confrontar ideias, indicando desenvolvimento de competências argumentativas e reflexivas. Esse fenômeno reforça a visão de leitura como prática de construção coletiva de sentidos, em que a interação amplia os significados possíveis do texto se ampliam.

O registro contínuo do desempenho, realizado por meio de planilhas e acompanhamento da equipe da biblioteca, também revelou evolução na capacidade de síntese, organização e compreensão textual. Os fichamentos e resumos produzidos demonstraram maior atenção aos elementos estruturais e temáticos das obras, sugerindo avanço na habilidade de análise literária e na compreensão global dos textos. Conforme destaca Zilberman (2003), o contato sistemático com obras diversas contribui para o amadurecimento intelectual e amplia a sensibilidade estética dos leitores.

Além dos resultados quantitativos, emergiram impactos subjetivos e afetivos importantes. Estudantes relataram sentir-se mais confiantes em relação às próprias capacidades leitoras e mais motivados a explorar novos autores, temas e gêneros.

Esse movimento aponta para a construção de uma identidade leitora, processo associado ao fortalecimento do pertencimento escolar e da autoestima, como ressaltam Souto, Souza e Rocha (2024) e Campello (2017), ao discutirem a função humanizadora da leitura e o papel formativo da biblioteca escolar.

Como destaque vale citar a vitória de uma das alunas que obteve êxito na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e conseguiu uma vaga para o curso de Gastronomia em uma Universidade particular, reafirmando que o projeto a encorajou a fazer a prova do ENEM que até então descreditava na capacidade de escrita. Essa mesma aluna obteve o primeiro lugar no concurso do Projeto Leitura Premiada.

Apesar dos avanços, também foram identificados desafios, como a dificuldade inicial de alguns participantes em manter a regularidade da leitura e em realizar fichamentos completos. Tais questões reforçam a necessidade de continuidade do projeto e de adaptações pedagógicas, de modo a garantir que todos os estudantes, independentemente de seu nível de proficiência leitora, possam participar integralmente da proposta.

De modo geral, os resultados analisados evidenciam que o Projeto Leitura Premiada contribuiu de maneira significativa para a formação leitora dos estudantes, ao fortalecer práticas de autonomia, criticidade e engajamento. A experiência demonstra que ações pedagógicas criativas, mediadas pela biblioteca escolar e fundamentadas em teorias contemporâneas da leitura e da motivação, têm potencial para ressignificar a relação dos jovens com os livros e consolidar uma cultura leitora no contexto escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Leitura Premiada mostrou-se uma estratégia eficaz para incentivar a leitura entre estudantes do Ensino Médio noturno da EEM Escola Francisca Linhares de Sousa, superando desafios como cansaço, rotinas de trabalho e desmotivação. Ao integrar gamificação, mediação leitora e práticas colaborativas, o projeto favoreceu o desenvolvimento de competências leitoras, ampliou o repertório cultural dos estudantes e fortaleceu a cultura literária da instituição.

As atividades realizadas estimularam a interpretação crítica, contribuíram para melhorias na escrita, inclusive na redação do ENEM, e promoveram o protagonismo juvenil, além de consolidar a biblioteca escolar como um espaço educativo ativo, cultural e afetivo.

Apesar dos resultados positivos, o projeto também revelou a necessidade de apoiar estudantes com menor fluência leitora e de garantir sua continuidade e expansão para envolver mais participantes. Conclui-se que a iniciativa é inovadora e replicável, podendo servir de referência para outras escolas da rede pública.

Recomenda-se que futuras pesquisas investiguem de forma mais aprofundada os impactos da iniciativa na EJA, comparem diferentes formas de mediação literária e gamificação e avaliem a continuidade do hábito de leitura a longo prazo. Essas investigações podem contribuir para aprimorar o projeto e enriquecer práticas de incentivo à leitura na rede de ensino.

## REFERÊNCIAS

---

- CAMPELLO, B. Mediação da leitura na biblioteca escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 2, p. 93–103, 2012. Disponível em: [https://books.google.com.br/books/about/A\\_biblioteca\\_como\\_lugar\\_de\\_aprendizagem.html?id=idsFEQAAQBAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/A_biblioteca_como_lugar_de_aprendizagem.html?id=idsFEQAAQBAJ&redir_esc=y). Acesso em: 18 dez. 2025.
- CAMPELLO, B. **A Biblioteca Escolar**: Uma perspectiva de mediação cultural. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=7MhnAwAAQBAJ&printsec=copyright#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 19 dez. 2025.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em: [https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia\\_ato\\_ler.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf). Acesso em: 19 dez. 2025.
- GUALÁN GÓMEZ, Z. F. *et al.* La gamificación aplicada al aprendizaje matemático: Una respuesta pedagógica a las demandas educativas contemporáneas. **Revista Científica Tsafiki**, v. 1, n. 2, p. 807–819, 2025. Disponível em: <https://revista-tsafiki.org/index.php/revista/article/view/56>. Acesso em: 10 dez. 2025.
- KAPP, K. M. **The Gamification of Learning and Instruction**: Game-Based Methods and Strategies for Training and Education. San Francisco: Pfeiffer, 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/273947281\\_The\\_gamification\\_of\\_learning\\_and\\_instruction\\_Game-based\\_methods\\_and\\_strategies\\_for\\_training\\_and\\_education\\_San\\_Francisco\\_CA\\_Pfeiffer](https://www.researchgate.net/publication/273947281_The_gamification_of_learning_and_instruction_Game-based_methods_and_strategies_for_training_and_education_San_Francisco_CA_Pfeiffer). Acesso em: 19 dez 2025.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
- ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, Mídias e Interações**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68–78, 2000. Disponível em: [https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000\\_RyanDeci\\_SDT.pdf](https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000_RyanDeci_SDT.pdf). Acesso em: 19 dez 2025
- SOUTO, R. N.; SOUZA, F. J. da S.; ROCHA, E. de F. C. Para Além da Leitura: proposta de análise de textos fora da sala de aula. **Revista Docentes**, v. 9, n. 31, p. 11–19, 2024. Disponível em: <https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/888>. Acesso em: 10 dez. 2025.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.